



Crônica da Cidade

TAÍS BRAGA | taisbraga.correio@gmail.com

A natureza da cidade grande

Dona Rita vende panos de prato na entrada de um supermercado. São paninhos bordados, com barras em tecidos coloridos, fitinhas e bom acabamento. Ela diz que os costura, mas também vende os que são feitos por uma vizinha. Mãe de cinco filhos adultos e avô de oito netos, deixou a morada no interior da Bahia para fazer tratamento médico na cidade grande, onde mora com parentes.

A história é comum para grande parte de nós, que nos tornamos candangos, mas deixamos um pedaço das nossas vidas no nosso rincão. Partir em busca de uma vida melhor, tratamento de saúde mais desenvolvido ou melhores condições de trabalho é um ciclo experimentado por muitos e quase sempre acertado. Mas não dá para disfarçar a saudade que bate em alguns momentos.

Conversar com a dona Rita me mostrou como as lembranças das nossas origens estão sempre presentes. Em meio ao canto quase ensurdecedor das cigarras, que agora voltam a alegrar as manhãs e os fins de tarde da capital, a chuva e o calor são sempre tema de um bom papo de rua. As cigarras anunciam a chegada das

chuvas? Cientistas dizem que não. A sabedoria popular garante que sim.

Da mesma forma que a cantoria é um sinal (e aqui vou pedir licença aos especialistas), é possível observar outros prenúncios. Aprendi que as baratas, por exemplo, deixam os seus esconderijos poucos dias antes de a chuva cair. Aliás, falar sobre elas me lembrou uma frase compartilhada na internet que faz a síntese do relacionamento perfeito entre duas pessoas: “uma grita e a outra, mata a barata”. Sou a que grita.

Além desses bichinhos nojentos, surgem besouros de diversos formatos, com casca dura, mariposas, pequenos voadores que perdem as asas e tantos outros... Com a sabedoria de quem viveu a maior parte da vida “no

meio do mato”, dona Rita me ensinou sobre o movimento dos pássaros (algumas espécies que moram no cerrado procuram abrigo quando o vento esfria), cobras e até as plantas.

Conversa vai, conversa vem, segui pensando sobre o privilégio que é poder morar numa cidade cercada por uma natureza tão vistosa e tão rica. Aqui vi, pela primeira vez e ao vivo, um carcará. A ave de rapina do sertão nordestino, que João do Vale cantou tão sabiamente numa música cuja letra precisa ser interpretada nas entrelinhas, era uma imagem publicada em livros escolares. O mesmo ocorreu com as corujas. Elas habitavam os livros de contos como animais sábios.

O que dizer, então, dos tucanos? Eles ilustravam a página da letra “t” na

cartilha do ABC. Foi emocionante ver um casal deles batendo o bico forte na vidraça da minha varanda. E continuar a vê-los sempre aos pares. Além deles, as enormes e coloridas araras, que abriam a sequência do alfabeto, e na minha infância eram pássaros presos numa gaiola na casa de uma amiga. Hoje, as vejo voando pelas ruas, pousadas sobre galhos de pequizeiros, de barbatimão e das outras milhares de árvores na nossa cidade.

Observar o ritmo da natureza em meio a metrópoles é resgatar parte da nossa história, viver um pouco de saúde e aprender que é possível descobrir a beleza e a riqueza da natureza que vive heroicamente em meio a arranha-céus e automóveis. Basta parar um pouco e olhar ao redor. Ela está aqui.

Taxa de transmissão da covid-19 volta a preocupar autoridades do Distrito Federal, que vão ampliar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) neste final de semana para aplicar doses de reforço

Mutirão para vacina e testagem



» ARTHUR DE SOUZA
» RAFAELA MARTINS

Durante 101 dias, a taxa de transmissão da covid-19 permaneceu sob controle no Distrito Federal. Porém, desde terça-feira, o índice voltou a ficar acima de 1 — nível que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), significa que o contágio do vírus está descontrolado. Ontem, a taxa de transmissão bateu 1,04 — o número demonstra que um grupo de 100 pessoas podem contagiar outras 104 no DF.

Apesar de especialistas alertarem que a pandemia causada

pelo novo coronavírus ainda não acabou, não se fala tanto em vacinação e prevenção contra a doença como no início da campanha de imunização. A Secretaria de Saúde (SES-DF) destacou que mais de um milhão de pessoas não retornaram para o primeiro reforço da vacinação e, por isso, o cenário cria uma preocupação para o fim de ano na cidade — festas, viagens e o aumento de pessoas transitando no aeroporto de Brasília. Com o alerta para uma possível nova onda de casos, a pasta informou que vai reforçar as unidades básicas de saúde (UBS) para testagem e vacinação contra a covid neste sábado.

Além disso, o órgão informou que a busca ativa por pessoas que não receberam imunizante vai ocorrer amanhã por meio de carros da vacina. Os pontos onde o veículo vai percorrer e a lista completa das UBSs em funcionamento serão divulgados nesta hoje, no site da secretaria. Ainda de acordo com a SES-DF, qualquer pessoa que

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Recém-chegada da Suíça, Lucia Treccani preferiu tomar o segundo reforço em Brasília

apresente sintomas gripais precisa ir às UBSs realizar o teste, para fazer o isolamento correto e não contaminar aqueles que possuem comorbidades.

Na noite de ontem, o **Correio** foi até a UBS1, na Asa Sul, para acompanhar o ritmo da vacinação contra a covid-19. Apesar da baixa procura, a recém-chegada da Suíça Lúcia Treccani, 63 anos, aproveitou para tomar a segunda dose de reforço (quarta dose) do imunizante.

“Na Europa consegui tomar as três doses, mas a quarta aplicação ainda não estava disponível para minha idade. Como aqui é mais fácil e está aberto ao público, aproveitei para vir tomar logo”, ressaltou.

Oscilação

Para Breno Adaíd, pesquisador do Centro Universitário Iesb e pós-doutor em ciência do comportamento pela

Universidade de Brasília (UnB), a oscilação da taxa é considerada normal. “Pois o número de casos está muito baixo. Desta forma, qualquer variação — mesmo que pequena — vai mostrar um número acima de 1,0”, explica. O especialista comenta que o esperado é que a taxa de transmissão se mantenha em torno de 1,0 — oscilando um pouco para baixo e para cima.

“Ocorrendo isso, continuaremos com baixos números de

casos. O que não pode acontecer, e precisa ser observado pelas autoridades, são índices cada vez maiores a cada dia, com progressão mais acentuada nos números”, alerta. Breno Adaíd afirma que existem relatos de uma nova variante (BA.4) no Reino Unido, com grande capacidade de driblar as defesas da vacina, facilitando o contágio e os números podem sofrer um aumento. “Mas a notícia boa é que o imunizante continua sendo eficaz contra os piores quadros, oferecendo proteção para o mais importante, que é preservar a vida.”

Números

Atualmente, o DF está vacinando pessoas acima dos 3 anos de idade, segundo a SES-DF. Em relação aos reforços, pessoas acima de 12 anos que completaram o ciclo vacinal (duas doses), estão aptas a receber uma dose extra — quatro meses após terem tomado fechado o ciclo —, enquanto maiores de 40 anos podem procurar os postos para tomarem duas doses de reforço, também com intervalo de quatro meses entre as vacinas.

Até a noite de ontem, 7.080.954 imunizantes contra o novo coronavírus foram aplicados durante toda a campanha, de acordo com o portal da Secretaria de Saúde que atualiza os números diariamente. Da população apta a ser vacinada (2.925.343), 88,23% tomaram a primeira dose ou dose única e 84,19% estão com o ciclo vacinal completo — segunda dose ou dose única.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Apenas 43,5% das crianças do público alvo tomaram a vacina no DF

cobertura vacinal alta seja nosso maior protetor contra a importação do vírus selvagem”, frisa. “Assim, o maior recado para os pais

é que, para qualquer doença que pode ser evitada pela imunização, sempre compensa investir em prevenção.”

Vacinação contra a pólio tem baixa adesão

Iniciada em 8 de agosto, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite está com baixa adesão no DF. Diante disso, a Secretaria de Saúde (SES-DF) decidiu prorrogar a campanha até o dia 28 deste mês. Até o momento, 69.724 doses do imunizante foram aplicadas em toda a capital do país, segundo a pasta — número que representa apenas 43,5% das crianças que são público-alvo (160.292).

Ainda de acordo com o órgão de saúde, a campanha contra a poliomielite visa vacinar, de forma indiscriminada, crianças de 1 ano a menores de 5 anos de idade que tenham recebido o esquema primário — de três doses. Até

ontem no DF, a faixa etária que que estava com a cobertura vacinal mais avançada era a de 1 ano, com 46,1%, enquanto a mais atrasada era a de 2 anos (39,52%).

Com receio de uma doença que pode desencadear a paralisia infantil, Almir Velez, 40, levou a filha recém-nascida, Natalia Velez, de 1 ano, para tomar o imunizante no começo da campanha, na Unidade Básica de Saúde 3 do Guará. Para ele, a saúde dos filhos vem em primeiro lugar. “Eu cresci em um lar onde todos os meses a gente tomava as vacinas necessárias. Atualmente nós vemos essa onda de negação, e eu não entendo o porquê. Levei minha filha de 1 ano e 3 meses para

receber o imunizante no começo da campanha. Quero que ela fique bem e cheia de saúde, isso é o que mais importa”, disse Almir.

Alto contágio

Infectologista do Hospital Brasília, Ana Helena Germoglio lembra que a poliomielite é uma doença infecciosa aguda, altamente contagiosa, e é causada por um vírus que vive no intestino. “Na grande maioria dos casos, afeta crianças menores de quatro anos. Em cerca de 1% dos infectados, pode desenvolver a forma paralisica da doença, que pode deixar sequelas permanentes, levar

a insuficiência respiratória e, em alguns casos, até ao óbito”, alerta.

A especialista destaca que uma pessoa pode transmitir o vírus diretamente para outra, principalmente quando se leva à boca algum material contaminado com fezes. “Por isso, as condições de saneamento e higiene são importantes na sua prevenção”, reforça.

A infectologista destaca que, apesar dos esforços para a erradicação da doença, alguns países ainda têm crianças com paralisia infantil. “Então, até que a pólio seja erradicada do mundo, existe o risco da doença voltar no Brasil, o que faz com que a

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Alan Cardec Guimarães, 76 anos
Avenir Albina de Oliveira, 77 anos
Benone Jerônimo Ferreira, 88 anos
Carlos Mariano de Moura Araújo, 56 anos
Francisca Bezerra de Sousa Pinto, 94 anos
Geisa Jacqueline da Silva, 58 anos
Heloísa Barbosa de Paula, 1 ano

Iolanda Silva, 96 anos
Izaías Alves Pereira, 84 anos
José Francisco Teixeira, 74 anos
Julieta Conceição de Andrade, 91 anos
Laura Liz Rocha de Andrade, 2 anos
Maria da Penha Brito dos Anjos, 76 anos
Maria Elisa Guimarães, 72 anos
Norio Watanabe, 88 anos
Raimundo Magalhães Santos,

87 anos
Theo Araújo Medeiros Santos, menos de 1 ano

» Taguatinga

Aristides Ramos Gonçalves, 86 anos
Deusdete Afreu da Silva, 68 anos
Gilvan Barreto, 50 anos
Josevaldo Emiliano de Souza, 66 anos
Maria Conceição de Andrade Sousa, 87 anos
Maria de Oliveira Pinto,

89 anos
Rodolfo Silvério Rosa, 83 anos
Ronaldo Fagundes de Oliveira, 60 anos
Sônia Aparecida de Rezende, 66 anos
Thiago Mendonça de Souza, 28 anos
Vanusa Passos Araújo, 40 anos
Wellington Crizante Torres, 35 anos

» Gama

Sebastião José da Silva,

56 anos

» Planaltina

Maria Aparecida Souza Campos, 67 anos
Maria Lúcia César Vieira, 60 anos
Pedro Lucas da Silva Oliveira, 21 anos

» Brazlândia

Genelice Maria de Jesus, 78 anos
Perla Marques Portugal, menos de 1 ano

Nedy Sirilo Almeida de Oliveira, 72 anos

» Sobradinho

Hermogenes Afonso Madureira, 91 anos
Raimunda Rodrigues de Lima, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Daltony Keiller Brigato, 46 anos
Maria Aparecida da Silva Dantas, 67 anos
Maria do Carmo Lopes da Silva, 85 anos (cremação)